

Associação benéfica de educação e neurofuncional Milton Melo: Uma abordagem dos atendimentos para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.018-005>

Rosiomar Lobato Pinheiro Rodrigues

Professora vinculada a Secretaria de Estado e de Educação (SEDUC-PA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – (FICS); Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira – Faculdade Montenegro; Especialista em Autismo - FAVENI; Especialista em Psicopedagogia Institucional Com Habilitação em Educação Especial – Faculdade Montenegro; Especialista em Educação Especial – Faculdade Montenegro; Graduada em Pedagogia pela Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATED;

Graduada em História – UFPA; Bacharel em História – UFPA.

E-mail: rosiomar1000@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6910-8509>

Mílvio da Silva Ribeiro

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará – PPGeo/UFPA. Professor na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG.

E-mail: milvio.geo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1118-7152>

RESUMO

Devido à complexidade e diversidade de sintomas apresentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é fundamental a existência de instituições especializadas e comprometidas com o desenvolvimento e o bem-estar desses indivíduos. O município de Abaetetuba, situado na região Amazônica do Brasil, destaca-se pela rica biodiversidade de fauna e flora. A ABENMM é uma entidade sem fins lucrativos fundada por 20 famílias, com o apoio da neurologista Madacilina Melo Teixeira e do professor Abdinaldo Rodrigues Ferreira. Mantida por meio de convênio com o poder público municipal, a associação atua nas áreas filantrópica, cultural, assistencial, educacional e de reabilitação. Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos atendimentos oferecidos, por meio da observação direta e da análise dos resultados obtidos, através de entrevista realizada com uma funcionária, busca-se compreender como essa instituição contribui para o desenvolvimento de seus alunos com deficiência, entre estes, os com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

Palavras-chave: Associação, Autismo, Aluno, Desenvolvimento.



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que afeta a comunicação, interação social e comportamento dos indivíduos que a possuem, diante da complexidade e diversidade de sintomas apresentados por pessoas com TEA, é fundamental a existência de instituições especializadas e comprometidas com o desenvolvimento e o bem-estar desses indivíduos (Brinster, *et al.*, 2022). Nesse contexto, a Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo destaca-se como uma referência no atendimento e na promoção da inclusão também de alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

O município de Abaetetuba, situado na região Amazônica do Brasil, destaca-se pela rica biodiversidade de fauna e flora. Com uma população de 119.152 habitantes, incluindo indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi criada em 28 de agosto de 2004 a Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo, localizada provisoriamente na rua Magno de Araújo, nº 2076, no bairro São Lourenço, em Abaetetuba, estado do Pará. A ABENMM é uma entidade sem fins lucrativos fundada por 20 famílias, com o apoio da neurologista Madacilina Melo Teixeira e do professor Abdinaldo Rodrigues Ferreira.

Mantida por meio de convênio com o poder público municipal, a associação atua nas áreas filantrópica, cultural, assistencial, educacional e de reabilitação. Regularmente cadastrada em diversos órgãos, como CNPJ, Termo de Fonte, Código do Inep, registro nos conselhos municipais e certificados de licenciamento, a ABENMM possui um convênio com a prefeitura por meio do termo de fomento nº 09/2021, conforme a Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014 – Marco Regulatório.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos atendimentos oferecidos pela Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo, destacando suas práticas, abordagens e metodologias voltadas para alunos com TEA. Por meio da observação direta e da análise dos resultados obtidos, através de entrevista realizada com uma funcionária, busca-se compreender como essa instituição contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de seus alunos, promovendo sua autonomia e qualidade de vida.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE EDUCAÇÃO NEUROFUNCIONAL MILTON MELO: SUA ACOLHIDA E AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E PSICOPEDAGÓGICA

A Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo é uma instituição especializada que oferece atendimentos para o público-alvo da Educação Especial, incluindo pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em seu processo inicial de atendimento, a associação realiza acolhimento para os indivíduos, seguido por avaliação pedagógica ou psicopedagógica, dependendo se possuem ou não um laudo.

Durante o acolhimento, conduzido pela assistente social, os indivíduos são encaminhados para triagem pedagógica se possuem laudo, a fim de avaliar seu desenvolvimento e direcioná-los para os atendimentos necessários. Aqueles sem laudo são encaminhados para avaliação psicopedagógica, que inclui a elaboração de relatórios e encaminhamento para avaliação com um neurologista, visando obter um diagnóstico e o respectivo laudo.

Esses processos de acolhimento e avaliação são essenciais como etapa inicial para os atendimentos e encaminhamentos dos indivíduos com TEA, permitindo identificar suas necessidades educacionais especiais (Brites, 2019). É fundamental avaliar as restrições nas habilidades cognitivas, linguísticas, comportamentais, emocionais, sociais, físicas e de autocuidado, a fim de compreender as necessidades específicas de cada pessoa com TEA.

O acolhimento e a avaliação social são extremamente relevantes nas associações beneficentes, pois são os primeiros passos para compreender as necessidades e demandas das pessoas atendidas, bem como para estabelecer um vínculo de confiança e apoio. O acolhimento social é o processo inicial de recepção e escuta ativa dos indivíduos que buscam os serviços da associação beneficente. Ele visa acolher, confortar e orientar os usuários, proporcionando um ambiente acolhedor e empático. Durante essa etapa, os profissionais podem identificar questões emergenciais, traumas, dificuldades e necessidades imediatas dos indivíduos, o que é essencial para direcionar os próximos passos do atendimento (Brinster, *et al.*, 2022)

Couto *et al.*, (2019) afirma que a avaliação social consiste em analisar e compreender a situação social, econômica e emocional dos usuários, bem como identificar os recursos disponíveis e os potenciais de vulnerabilidades. Por meio dessa avaliação, é possível traçar um plano de intervenção personalizado e eficaz, considerando as especificidades de cada caso e as melhores formas de promover o bem-estar e a inclusão social dos atendidos.

Ao promover o acolhimento e a avaliação social de forma cuidadosa e sistemática, as associações beneficentes conseguem estabelecer uma relação de confiança e respeito com os usuários, o que é fundamental para o sucesso das intervenções e para o desenvolvimento de ações eficazes e assertivas. Além disso, esses processos contribuem para a construção de uma rede de apoio e para a promoção da cidadania, da autonomia e da qualidade de vida das pessoas atendidas (Gama; Fernandes, 2019).

A avaliação pedagógica e psicopedagógica é utilizada para identificar as necessidades educacionais e psicopedagógicas dos indivíduos atendidos. No âmbito das associações beneficentes, a avaliação pedagógica é empregada para avaliar o progresso educacional, as habilidades cognitivas e as dificuldades de aprendizagem dos beneficiários. Essa avaliação auxilia os profissionais da instituição a planejar intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas, visando atender às necessidades educacionais específicas de cada pessoa beneficiada (Oliveira, 2020)



Por outro lado, a avaliação psicopedagógica é realizada para compreender não apenas as questões educacionais, mas também os aspectos emocionais, sociais e familiares que podem influenciar o processo de aprendizagem dos atendidos. Essa avaliação abrangente é essencial para diagnosticar possíveis transtornos de aprendizagem e desenvolver planos de intervenção que considerem as necessidades individuais de cada beneficiário (Conssoline; Lopes, 2019).

Ao empregar a avaliação pedagógica e psicopedagógica no contexto das associações beneficentes, os profissionais podem garantir uma abordagem mais holística e personalizada no atendimento aos beneficiários, promovendo a inclusão, o desenvolvimento pleno e a autonomia das pessoas atendidas. Esses processos de avaliação são essenciais para direcionar as ações e intervenções das associações de forma a atender de forma mais eficaz e adequada às necessidades educacionais e psicopedagógicas daqueles que delas se beneficiam (Brinster, *et al.*, 2022)

1.2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE EDUCAÇÃO NEUROFUNCIONAL MILTON MELO : UMA FERRAMENTA PRIMORDIAL

Os Atendimentos Educacionais Especializados (AEE) são serviços direcionados a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que têm como objetivo promover a inclusão escolar e garantir o acesso, a participação e o aprendizado desses alunos no ambiente educacional. O AEE visa oferecer um suporte educacional especializado que complemente e/ou suplemente a formação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas (Couto *et al.*, 2019)

No caso das crianças autistas, os atendimentos educacionais especializados desempenham um papel crucial em seu desenvolvimento e aprendizado, alguns pontos importantes sobre a importância desses atendimentos para crianças autistas incluem o atendimento Personalizado, O AEE é personalizado de acordo com as necessidades específicas de cada criança autista, levando em consideração suas habilidades, dificuldades e características individuais (Gama; Fernandes, 2019).

AEE pode proporcionar estímulos adequados para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras das crianças autistas, contribuindo para seu progresso e aprendizado. O AEE busca eliminar as barreiras que podem dificultar a participação plena da criança autista no ambiente escolar, oferecendo recursos pedagógicos e de acessibilidade que favoreçam seu engajamento e interação (Conssoline; Lopes, 2019)

Ao oferecer suporte especializado, o atendimento especializado contribui para a inclusão da criança autista no contexto escolar, promovendo sua autonomia e independência, tanto dentro quanto fora da escola. Além de beneficiar a criança autista, o AEE também pode oferecer apoio e orientação às famílias, ajudando-as a compreender melhor as necessidades do seu filho e a colaborar de forma mais efetiva em seu desenvolvimento educacional (Brinster, *et al.*, 2022)



A Associação Beneficente de Educação Neurofuncional Milton Melo, em conformidade com o artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº04/09, oferece o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso se deve ao fato de que o referido artigo destaca que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode ser realizado em centros de AEE da rede pública ou em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, como é o caso da Associação Beneficente de Educação Neurofuncional Milton Melo.

Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido na ABENMM também se baseia nos Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, que enfatiza a função do AEE de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar as barreiras à plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, incluindo os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Dessa forma, o AEE oferecido na ABENMM se diferencia das atividades realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivo à escolarização, mas sim complementando e/ou suplementando a formação dos estudantes visando à autonomia e independência na escola e além dela, como destacado pela entrevistada 01 (BRASIL, 2010, p. 21.22).

Assim, a ABENMM oferece esse atendimento de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência e com transtornos do espectro autista. Além disso, os alunos autistas também têm à disposição na instituição o AEE, que é destinado a alunos da rede municipal pública de ensino, uma vez que o objetivo da Milton Melo é ampliar a oferta de AEE e receber alunos provenientes da rede municipal.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUALIZADO (API) NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS

No contexto educacional atual, a implementação do Atendimento Pedagógico Individualizado (API) tem se destacado como uma abordagem fundamental para promover a aprendizagem significativa e inclusiva de todos os estudantes. O API se refere a uma prática educacional que visa atender às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração suas habilidades, interesses, ritmos de aprendizagem e estilos cognitivos. (Gama; Fernandes, 2019).

De acordo com Conssoline e Lopes, (2019) uma das estratégias-chave do API é a personalização do ensino, que envolve a adaptação do currículo, das metodologias de ensino e das avaliações de acordo com as características individuais de cada aluno. Isso pode ser feito por meio da utilização de materiais didáticos diferenciados, da diversificação das estratégias de ensino, do uso de tecnologias educacionais e da promoção de atividades práticas e interativas.



Os benefícios do API são diversos e impactam não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também o seu desenvolvimento pessoal e social. Ao receber um atendimento personalizado, os estudantes se sentem mais motivados, engajados e confiantes em seu processo de aprendizagem. Além disso, o API contribui para a promoção da equidade educacional, permitindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais (Couto *et al.*, 2019)

Brinster, *et al.*, (2022) diz que, no entanto, a implementação do API também apresenta desafios que precisam ser superados, um dos principais desafios é a formação de professores para trabalhar de forma eficaz com a diversidade de necessidades dos alunos. Os educadores precisam estar preparados para identificar as demandas individuais de cada estudante e para desenvolver estratégias pedagógicas adequadas a essas necessidades.

Os autores Gama e Fernandes, (2019) ressaltam que outro desafio é a garantia da infraestrutura necessária para a implementação do API, como a disponibilidade de recursos educacionais diferenciados, o suporte de profissionais especializados, a adequação dos espaços físicos e a integração de tecnologias assistivas.

A implementação do Atendimento Pedagógico Individualizado (API) é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade, que atenda às necessidades de todos os alunos. Por meio da personalização do ensino, é possível potencializar o aprendizado dos estudantes, promover a equidade educacional e prepará-los para os desafios do século XXI. Para isso, é fundamental investir na formação continuada dos professores, na adequação da infraestrutura escolar e no fortalecimento de políticas educacionais que valorizem a diversidade e a individualidade de cada aluno (Conssoline; Lopes, 2019).

Segundo a funcionária da Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo, o Atendimento Pedagógico Individualizado (API) foi implementado no ano de 2023 com o objetivo de atender de forma personalizada os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que enfrentam dificuldades em se adaptar ao ambiente coletivo e, conseqüentemente, não estão apresentando um bom desempenho em grupo. A entrevistada destaca que a necessidade de oferecer o API surgiu devido às dificuldades de interação e questões sensoriais enfrentadas por esses alunos, que estavam impactando seu rendimento no ambiente de ensino em grupo.

A implementação do API envolve a criação de turmas específicas de atendimento individualizado, onde um professor trabalha diretamente com o aluno, em horários marcados e agendados, visando atender às necessidades específicas de cada estudante com TEA. Essa abordagem visa proporcionar um ambiente mais adequado e acolhedor, permitindo uma intervenção pedagógica personalizada que considera as particularidades e desafios enfrentados pelos alunos com TEA.



Dessa forma, como evidenciado no relato da entrevistada, o Atendimento Pedagógico Individualizado (API) se destina a atender exclusivamente os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com o intuito de oferecer um suporte educacional personalizado que leve em consideração as especificidades e necessidades desses estudantes, contribuindo assim para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

1.4 ESTIMULAÇÃO NEUROFUNCIONAL E A FUTURA IMPLANTAÇÃO DO ATENDIMENTO ABA

A estimulação neurofuncional é uma abordagem terapêutica que tem sido cada vez mais utilizada no tratamento de crianças e adultos com transtorno do espectro autista (TEA). Essa abordagem visa promover o desenvolvimento neurológico e funcional do indivíduo por meio de atividades que estimulam o sistema nervoso central, visando melhorar habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. (Oliveira, 2020)

Para alunos autistas, a trabalhar sua área neurofuncional é de extrema importância no seu desenvolvimento global, além de promover o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, realizar essa estimulação pode ajudar a melhorar a coordenação motora, a propriocepção, o equilíbrio e a postura, aspectos que muitas vezes são desafiadores para pessoas no espectro autista (Brinster, *et al.*, 2022)

Além disso, este estímulo também pode ter um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos autistas, auxiliando no aprimoramento da atenção, concentração, memória, habilidades de resolução de problemas e pensamento abstrato. Isso pode facilitar a aprendizagem acadêmica e o desenvolvimento de habilidades de vida diária (Gama; Fernandes, 2019).

No aspecto social e emocional, a estimulação neurofuncional pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de interação social e comunicação, áreas em que muitas pessoas com TEA enfrentam desafios. Ao melhorar a regulação emocional, a percepção sensorial e a resposta ao estímulo ambiental, essa abordagem terapêutica pode ajudar os alunos autistas a se sentirem mais confortáveis e engajados em diferentes contextos sociais (Couto *et al.*, 2019)

É importante ressaltar que a estimulação neurofuncional deve ser parte de uma abordagem terapêutica abrangente e individualizada para cada aluno autista, considerando suas necessidades específicas, habilidades e desafios. Além disso, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, é essencial para garantir uma intervenção eficaz e integrada (Oliveira, 2020)

Incentivar o desenvolvimento neurofuncional tem uma relevância significativa no desenvolvimento e no bem-estar de alunos autistas, contribuindo para a melhoria de diversas áreas do seu funcionamento neurológico, cognitivo, motor, social e emocional. Por meio de uma abordagem



terapêutica adequada e personalizada, é possível potencializar as habilidades e capacidades dos alunos autistas, promovendo uma maior qualidade de vida e inclusão em diferentes contextos (Conssoline; Lopes, 2019)

De acordo com a funcionária pertencente a Associação Beneficente de Educação Neurofuncional Milton Melo, a história da instituição teve início com a prática de Estimulação Neurofuncional, na qual as famílias levavam suas crianças em busca de um método que envolvia atividades de padronização, circuito e atividades sensoriais. No entanto, devido às novas diretrizes da Educação Inclusiva, as instituições filantrópicas passaram a assumir um novo papel. Por meio de convênios, também passaram a oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), em conformidade com o Artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 04/09. Assim, a Associação Beneficente de Educação Neurofuncional Milton Melo precisou se adaptar, não se limitando mais apenas ao aspecto Neurofuncional.

Nesse contexto, observa-se que a Associação Beneficente de Educação Neurofuncional Milton Melo, com o objetivo de promover o desenvolvimento global, incluindo a autonomia e independência dos alunos com deficiência, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista, continuou a oferecer Estimulação Neurofuncional. Isso foi feito por meio de programas que envolvem atividades sensoriais e motoras, seguindo o perfil de desenvolvimento humano conhecido como método de reorganização neurológica (Glenn. 1989).

De acordo com Glenn (1989), esse método se baseia no potencial humano, estimulando de forma frequente, intensa e duradoura seis áreas específicas: visão, audição, tato, mobilidade, linguagem e competência manual. A funcionária mencionou que o estímulo dessas seis áreas, juntamente com a complementação pedagógica, tem o propósito de permitir que os alunos vivenciem seu processo de desenvolvimento com intervenções adaptadas às suas necessidades individuais.

Além do estímulo Neurofuncional, a Associação está em busca da implementação do método ABA. O método ABA (Applied Behavior Analysis) é uma abordagem terapêutica baseada em evidências que tem sido amplamente utilizada no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Desenvolvido inicialmente por B.F. Skinner na década de 1950, o método ABA é fundamentado na análise do comportamento e tem como objetivo promover mudanças positivas e significativas no comportamento das pessoas, ensinando habilidades sociais, de comunicação, acadêmicas e de vida diária (Couto *et al.*, 2019)

Oliveira (2020) a importância do método ABA para alunos com TEA reside no fato de que ele é altamente individualizado, adaptável e baseado em dados. Por meio da análise cuidadosa do comportamento do indivíduo, os terapeutas podem identificar metas específicas e mensuráveis para cada aluno, criando planos de intervenção personalizados que visam melhorar habilidades importantes para o seu desenvolvimento.



O método ABA enfatiza a intervenção precoce e intensiva, o que é crucial para crianças com TEA, pois quanto mais cedo o tratamento começar, maiores são as chances de melhorias significativas no desenvolvimento e na qualidade de vida da criança. A abordagem intensiva envolve sessões frequentes e prolongadas, geralmente com um terapeuta especializado, visando maximizar o tempo de prática e aprendizagem (Brinster, *et al.*, 2022)

Outro aspecto fundamental do método ABA é o reforço positivo, a través do uso de recompensas e feedback positivo, este instrumento ajuda a aumentar comportamentos desejáveis e a reduzir comportamentos problemáticos, criando um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento (Brites, 2019).

Esta metodologia é uma abordagem baseada em evidências, o que significa que sua eficácia tem sido comprovada por meio de pesquisas científicas e estudos clínicos. Isso dá aos pais, terapeutas e profissionais a confiança de que estão utilizando uma intervenção validada e eficaz para ajudar os indivíduos com TEA a atingir seu pleno potencial (Conssoline; Lopes, 2019)

O método ABA se tornou uma ferramenta indispensável no tratamento e na educação de indivíduos com TEA, proporcionando uma abordagem individualizada, baseada em evidências e intensiva que visa promover o desenvolvimento de habilidades essenciais e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. É importante ressaltar que o método ABA deve ser aplicado por profissionais qualificados e em parceria com a família, garantindo assim uma abordagem abrangente e eficaz para o tratamento do TEA (Gama; Fernandes, 2019).

De acordo com a funcionária da associação, está havendo o estudo para implementar um serviço focado em intervenção comportamental aplicada (ABA) para atender às necessidades específicas de nossos alunos com autismo. Para garantir o sucesso desse serviço, estão aguardando a aquisição dos recursos necessários antes de iniciar as atividades práticas. Já foi incluído no plano de trabalho a compra dos materiais essenciais para oferecer um serviço realmente especializado, visando o desenvolvimento das habilidades sociais e comportamentais tão importantes para os alunos com autismo. Assim que os recursos estiverem disponíveis, será possível iniciar o programa de ABA de forma eficaz e impactante na comunidade escolar.

1.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE EDUCAÇÃO NEUROFUNCIONAL MILTON MELO E AS AÇÕES REALIZADAS

O atendimento educacional para alunos com espectro autismo em associações pode se beneficiar da presença e colaboração de diversos profissionais, cada um desempenhando um papel fundamental (Couto *et al.*, 2019)

Dentro do Núcleo Integração de Habilitação e Reabilitação (NIHR), da Associação, conforme menciona a funcionária entrevistada, são oferecidos diversos serviços, tais como acolhimento, triagem,



avaliação, atendimento domiciliar, atendimento terapêutico individualizado, orientação familiar, atendimento multiprofissional. Esses serviços são prestados de acordo com as necessidades específicas dos educandos e envolvem profissionais como fonoaudióloga, psicólogo, assistente social, psicopedagoga, fisioterapeuta e pedagoga, mediante agendamento.

No contexto desse núcleo, a fonoaudióloga desempenha um papel fundamental. Suas responsabilidades na ABENMM incluem participar do processo de avaliação, estudos de casos e elaboração de relatórios em colaboração com a equipe multiprofissional da instituição. Além disso, ela assessora a ação docente, fornecendo orientações fonoaudiológicas que auxiliam no processo pedagógico em sala de aula, contribuindo para a aprendizagem dos alunos. A fonoaudióloga atende individualmente e em grupo os educandos que necessitam de intervenção fonoaudiológica para o desenvolvimento da voz, fala, audição e linguagem, sempre que necessário.

Outras atividades desempenhadas pela fonoaudióloga nos atendimentos, incluem a realização de trabalhos de prevenção relacionados à comunicação escrita, oral, voz e audição, orientação às famílias para otimização do processo educativo, participação em reuniões técnicas ou administrativas quando convocada, colaboração em questões específicas de sua área de formação e conhecimento que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, bem como a manutenção organizada e atualizada dos registros dos alunos atendidos.

O fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental no apoio à comunicação e linguagem das crianças com autismo. Eles podem ajudar a desenvolver habilidades de comunicação verbal e não verbal, bem como trabalhar em problemas de articulação, voz e fluência. No contexto educacional, o fonoaudiólogo pode ajudar a criar estratégias para melhorar a comunicação e a interação social do aluno com autismo (Gama; Fernandes, 2019).

A psicóloga, como destacado pela funcionária, desempenha um papel fundamental no contexto da ABENMM em relação aos serviços de psicologia. Suas responsabilidades incluem participar do processo de avaliação, estudos de casos e elaboração de relatórios em colaboração com a equipe multiprofissional da instituição. Além disso, a psicóloga colabora em questões específicas de sua área de formação e conhecimento que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

No âmbito de seu conhecimento, a psicóloga assessora a ação docente realizando visitas domiciliares com o objetivo de estudar o contexto psicossocial das famílias dos alunos atendidos. Ela também orienta as famílias, buscando otimizar o processo educativo e contribuir para o equilíbrio e ajustamento nas relações familiares. Além disso, a psicóloga participa de reuniões técnicas ou administrativas quando necessário e convocada, mantendo organizados e atualizados os registros dos alunos atendidos. Ela atende individualmente e em grupo os educandos que necessitam de suporte psicológico, avaliando suas questões psicológicas e necessidades específicas de forma atenciosa e profissional.

O psicólogo é essencial para ajudar a compreender o comportamento e as necessidades emocionais dos alunos com autismo. Eles podem fornecer suporte emocional, ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e oferecer estratégias para lidar com desafios comportamentais. O psicólogo também pode colaborar com os pais e professores para criar um ambiente de aprendizado adequado e acolhedor. (Couto *et al.*, 2019)

Na área profissional do serviço social, a assistente social é identificada como a responsável pelo provimento de assistência social, como mencionado pela entrevistada 01. A participação da assistente social no processo de avaliação, estudos de casos e elaboração de relatórios em conjunto com a equipe multiprofissional da instituição destaca-se como uma contribuição crucial. Além disso, ela colabora com questões específicas do seu campo de formação e conhecimento, as quais são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

A assistente social também desempenha o papel de assessorar a ação docente, fornecendo orientação socioassistencial com base em seu conhecimento especializado. Ela busca incluir os usuários e suas famílias no sistema de proteção social, serviços públicos e na rede social e assistencial, de acordo com as necessidades dos educandos. Ademais, contribui para o resgate e prevenção da integridade dos usuários, promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Por meio de ações extensivas de apoio, informações, orientação e encaminhamento, a assistente social trabalha em conjunto com as famílias da associação com foco na qualidade de vida, no exercício da cidadania e na inclusão social dos alunos com deficiência, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, as visitas domiciliares realizadas têm como objetivo o estudo e acompanhamento sociofamiliar dos alunos atendidos.

A assistente social oferece suporte individual e em grupo aos educandos e suas famílias que necessitam de acolhimento, escuta ativa, apoio, orientação, promoção da convivência, reconstrução e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destaca-se ainda o papel do serviço social como mediador entre as necessidades dos usuários e os serviços disponíveis, buscando assegurar a efetividade, eficácia e qualidade desses serviços, promovendo a cidadania, a participação e o controle social na instituição (Conssoline; Lopes, 2019)

No contexto das ações e funções da Associação Beneficente de Educação Neurofuncional Milton Melo, os profissionais, incluindo o educador social e a psicopedagoga, são responsáveis pela avaliação dos alunos em busca de laudo. Os alunos sem laudo passam por avaliação psicopedagógica (entrevista, anamnese), respondem a questionários com a família, participam de intervenções lúdicas com jogos e são encaminhados, se necessário, para tratamento de condições como TDAH, TOD e dislexia no posto de saúde ou na SEMEC (psicossocial).

Após a avaliação psicopedagógica na associação, o profissional investiga o processo de aprendizagem do aluno, buscando compreender a origem das dificuldades. O processo de avaliação



começa com uma entrevista de anamnese para coletar dados essenciais sobre a criança, incluindo seu desenvolvimento, histórico clínico, percurso escolar, dinâmica familiar e outros fatores relevantes. O objetivo é identificar elementos que possam estar criando obstáculos para o processo de aprendizagem.

Para os autores Gama e Fernandes, (2019) o educador social pode contribuir para a inclusão e integração social do aluno com autismo. Eles podem ajudar a desenvolver habilidades sociais, promover interações positivas com os colegas e apoiar a participação em atividades extracurriculares, o educador social desempenha um papel importante na criação de um ambiente inclusivo e de apoio para o aluno com autismo.

O psicopedagogo é responsável por identificar as dificuldades de aprendizagem e desenvolver estratégias para superá-las. No caso do aluno com autismo, o psicopedagogo pode adaptar o currículo, utilizar metodologias específicas e oferecer suporte individualizado para atender às necessidades educacionais do aluno. Eles também podem colaborar com os demais profissionais para garantir uma abordagem multidisciplinar e integrada (Conssoline; Lopes, 2019).

Em resumo, a colaboração entre fonoaudiólogos, psicólogos, educadores sociais e psicopedagogos é essencial para proporcionar um atendimento educacional eficaz e abrangente para alunos com espectro autismo em associações. Cada profissional traz habilidades e conhecimentos específicos que, quando combinados, podem promover o desenvolvimento global e o bem-estar desses alunos.

As ações desenvolvidas pela ABENMM são educativas, culturais, beneficentes e recreativas, estas atividades abrangem aspectos sensoriais, psicomotores, educacionais, bem como a produção de materiais didáticos/táteis pedagógicos e a realização de formação continuada, tais como cursos de intervenção multiprofissional e seminários anuais, oficinas pedagógicas, visitas domiciliares e escolares, conselhos de classe, plantão pedagógico, avaliação psicopedagógica, hora pedagógica/atividade, formação com as famílias (projeto abraçar) e festas em datas comemorativas.

Essas ações visam proporcionar novas oportunidades de aprendizagem para os educandos do público-alvo da Educação Especial, incluindo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

Além disso, a ABENMM promove a articulação pedagógica com as escolas regulares dos alunos atendidos, por meio de palestras nas escolas, atendimento aos professores e encaminhamento de relatórios dos alunos, inclusive daqueles com TEA. Observa-se, através das observações e do projeto político-pedagógico, a inclusão das famílias, com reuniões periódicas com os pais e/ou responsáveis, visando a participação e o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo educacional, com o intuito de melhorar a qualidade de ensino em benefício de todos os alunos, incluindo aqueles com TEA.



Outra ação relevante realizada pela ABENMM em benefício dos alunos com TEA e suas famílias é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), onde a assistente social promove acolhimento, avaliação e encaminhamentos relacionados à questão do BPC, conforme mencionado pela funcionária.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo demonstrou ao longo deste estudo uma abordagem exemplar no atendimento aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atuação da equipe multidisciplinar se revelou essencial para o desenvolvimento e progresso desses alunos, promovendo uma abordagem integral e personalizada para cada indivíduo. Os benefícios dessa equipe são vastos e impactantes, indo desde a avaliação especializada até a implementação de estratégias de intervenção personalizadas.

As ações desenvolvidas pela instituição mostraram-se eficazes no atendimento e suporte aos alunos com TEA. A personalização dos planos de intervenção, o acompanhamento próximo e a constante avaliação dos progressos permitiram um ambiente propício ao desenvolvimento desses indivíduos. Além disso, a promoção da inclusão social, a parceria com as famílias e a capacitação contínua da equipe foram elementos-chave para o sucesso das intervenções.

Os estímulos neurofuncionais aplicados pela Associação Milton Melo demonstraram resultados significativos no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos alunos com TEA. A utilização de abordagens terapêuticas inovadoras, como a estimulação sensorial, a integração sensorial e a terapia ocupacional, contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e autonomia desses indivíduos. A atenção voltada para as necessidades específicas de cada aluno e a adaptação constante das práticas terapêuticas foram postos-chave para o sucesso desses estímulos.

A abordagem da Associação Beneficente de Educação e Neurofuncional Milton Melo para os alunos com TEA se destaca pela sua abordagem holística, personalizada e inovadora. A equipe multidisciplinar, as ações desenvolvidas e os estímulos neurofuncionais aplicados demonstraram ser fundamentais para o progresso e bem-estar desses alunos, destacando a importância de uma atuação integrada e especializada no atendimento a indivíduos com necessidades especiais como o TEA.



REFERÊNCIAS

BRINSTER, M. I., BRUKILACCHIO, B. H., FIKKI-URBANOVSKY, A., SHAHIDULLAH, J. D., & RAVENSCROFT, S. Improving efficiency and equity in early autism evaluations: The (S) TAAR Model. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 1-10. 2022. <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05425-1>

BRITES, Luciana. *Mentes única*.- São Paulo :Editora Gente,2019.

CONSSOLINI, M., LOPES, E. J., & LOPES, R. F. F. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(1):38-50. doi: 10.5935/1808-5687.20190007. 2019.

COUTO, C. C., Carvalho Furtado, M. C. de, Zilly, A., & Silva, M. A. I. Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 21, 1-7. 2019. <https://doi.org/10.5216/ree.v21.55954>

DOMAN, Glenn. *O que fazer pela criança de cérebro lesado*. Rio de Janeiro: Auriverde,1989.

GAMA, J. F. A, & FERNANDES, M. C. M. O. Problematizando o diagnóstico e suas incidências sobre o autismo. In *Tópicos em Ciências da Saúde* (Vol. 3, pp. 14-19). (2019). Belo Horizonte: Poisson. Recuperado em <https://poisson.com.br/2018/produto/topicos-em-ciencias-da-saude-volume-3/>.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismoe-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 20 de maio de 2024.